CONTRIBUIÇÕES DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM SIGAA PARA ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DO POLO UAB SIMÕES (PI): UM ESTUDO REALIZADO EM 2018

André Jonathas de Carvalho Félix[1]; Francysco Renato Antunes[2]

[1]Mestrando em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (UPE), andrejfelix@hotmail.com

[2]Doutorando em Geografia (UFPI), ren.antunez@gmail.com

Resumo

O presente trabalho propôs investigar a contribuição do ambiente virtual de aprendizagem SIGAA na formação acadêmica e profissional dos alunos do curso de Pedagogia do Polo Universidade Aberta, em Simões – PI, durante o ano de 2018. O objetivo central do trabalho foi analisar os benefícios do ambiente virtual de aprendizagem SIGAA para os alunos do curso de Pedagogia do Polo UAB Simões/PI. A metodologia do trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica e documental em fontes diversas e em pesquisa quali-quantitativa por meio de pesquisa de campo e aplicação de formulários. Se concluiu que, na época, os benefícios acadêmicos e tecnológicos do SIGAA como ambiente virtual de aprendizagem são agregar conhecimento de modo dinâmico e permitir ao aluno que se dedique mais nas horas vagas.

Palavras-chave: Ambiente virtual. Educação à Distância. SIGAA. Pedagogia

Introdução

A sociedade contemporânea é marcada por avanços tecnológicos que permitem o surgimento de dinâmicas em que a informação e a troca de conhecimento são elementos fundamentais de produção humana. O setor da educação é um exemplo de como as mudanças oriundas da inserção da tecnologia podem acrescentar novos elementos inclusivos e facilitar o seu acesso nos dias atuais.

O sistema educativo tradicional e os modelos de aprendizagem autônoma, podem ser completados por técnicas que utilizam métodos de aprendizagem à distância, redes de informação, serviços multimídias e eletrônicos. Assim pode-se perceber a utilização da *Web* com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem *on-line* de modo a servir de ferramenta de divulgação de material didático e de suporte a formação do aluno-usuário, possibilitando um *feedback* intensivo *e* extensivo.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são recursos que se destacam no contexto atual do mundo globalizado. Companhias privadas, instituições educativas e organizações envolvidas com capacitação e desenvolvimento de recursos humanos têm

desenhado ou desenvolvido seus próprios AVAs baseados na *web* (*e-learning*), visando facilitar a inserção e o trabalhos dos estudantes, professores, e administradores no mundo virtual.

Os AVAs são ferramentas essenciais para os cursos de Educação a Distância (EAD) no Brasil. Na plataforma dos Ambientes Virtuais o aluno de EAD será apresentado a toda a estrutura de cursos, bem como os conteúdos, aulas, módulos e avaliações. A presente pesquisa delimita como área de investigação o Município de Simões, no Piauí, com foco no curso de Pedagogia do Polo de Educação Aberta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O curso funciona em modalidade EAD e iniciou suas atividades em 2006, junto com a fundação do Polo.

Diante do cenário apresentado, a pesquisa consistiu na investigação do seguinte problema: Quais os benefícios acadêmicos e tecnológicos que o ambiente virtual de aprendizagem do SIGAA proporciona aos alunos do curso de Pedagogia do polo UAB Simões/PI? A hipótese levantada para o problema foi que os benefícios acadêmicos e tecnológicos são o contato direto com elementos inclusivos e agregadores de conhecimento através da plataforma SIGAA e da *web*.

Para realização da pesquisa foi aplicado o método científico de pesquisa bibliográfica e documental em fontes primárias e secundárias sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a sua aplicação no campo educacional, bem como os modelos tradicionais e os modelos tecnológicos de aprendizagem. Foram utilizadas como fontes de pesquisa: livros, artigos, monografias e dissertações.

Para a construção deste estudo, foram mobilizadas contribuições de autores presentes nas referências, com destaque para as discussões sobre tecnologias e educação (Lévy, 1999; Silva, 2010), bem como reflexões sobre educação a distância e ciberespaço (Coicaud, 2001; Peraya, 2002). Também foram consideradas abordagens metodológicas e educacionais (Crespo, 1987; Santos, 1988), contribuindo para uma análise mais articulada do objeto de estudo.

A pesquisa se enquadrou como quali-quantitativa, através de pesquisa de campo e aplicação de um modelo de formulário com 10 questionamentos, 8 com perguntas fechadas e 2 abertas. O emprego de um método misto foi importante para caracterizar uma pesquisa à medida, que permite diferentes interpretações pela ótica cientifica. Foram entrevistados alunos do modulo 8 da turma de Pedagogia do Polo UAB, oferecido pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em Simões.

Aplicando sem distinção de raça, cor, sexo e nível social como critérios de inclusão, o curso de Pedagogia possuía 31 alunos matriculados e ativos no último módulo, finalizado em julho de 2018 e que na época, aguardava colação de grau para novembro de 2018. Com o cálculo

Amostral, onde a margem de erro de 20%, e o nível de confiabilidade de 99%, assim obteve-se o resultado de 18 alunos que foram consultados.

Ressalta-se que os dados desta pesquisa foram coletados no ano de 2018, refletindo, portanto, as condições educacionais, tecnológicas e institucionais daquele período. Tal delimitação temporal é importante para a adequada interpretação dos resultados, uma vez que mudanças ocorridas posteriormente no contexto do ensino a distância e nas políticas educacionais podem influenciar a realidade atualmente observada.

O objetivo geral do trabalho foi analisar os benefícios do ambiente virtual de aprendizagem SIGAA para os alunos do curso de Pedagogia do Polo UAB Simões/PI. Os objetivos específicos foram: comparar o modelo de sistema de educação tradicional com o modelo tecnológico de aprendizagem; descrever de maneira preliminar as vantagens proporcionadas pelos ambientes virtuais aos discentes do Ensino Superior à Distância; e investigar a utilização da plataforma SIGAA pelos alunos do curso de Pedagogia do Polo UAB Simões/PI.

Educação, Sociedade e Tecnologia

A educação é uma pratica, um exercício, que pode ser feito através de ações coletivas, multidisciplinares e com esforço conjunto de sujeitos com abordagens e concepções diferentes da sua aplicabilidade. De acordo com Oliveira (1989, p. 27).

> A educação jamais é uma dádiva, uma doação de uma pessoa que sabe àqueles que não sabem, mas algo que se apresenta como um desafio para educador e educando, um desafio que é a própria realidade composta de situações-problema, de inquietações, de angústias e de aspirações do grupo. Isto constitui a matéria-prima do processo educacional.

A educação possui papel fundamental para a gradativa assimilação de símbolos culturais, como a escrita e o sistema numérico representado pela matemática, por exemplo. Tudo se inicia na idade escolar, quando começa a transformação da criança em um ser cultural. É neste período que a aprendizagem se configura como início para um desenvolvimento intelectual aguçado e de perpetuação da consciência.

O homem é conectado o tempo inteiro, acompanhando tudo em tempo real e com notícias do mundo inteiro. Hoje a revolução tem estreita relação com a tecnologia e a evolução se equipara a inovação da produção do homem, incrementando estas técnicas, uma ideia de complementação cultural. "O homem vai impondo à natureza suas próprias formas, a que podemos chamar de formas ou objetos culturais, artificiais, históricos" (SANTOS, 1988, p.89).

Santos (1988, p. 89) complementa a ideia e critica:

> Os objetos culturais fazem com que a natureza conheça um processo de humanização cada vez maior, ganhando a cada passo elementos que são resultado da cultura. Torna-se cada dia mais culturalizada, mais artificializada, mais humanizada. O processo de culturalização da natureza torna-se, cada vez mais, o processo de sua tecnificação. As técnicas, mais e mais, vão incorporando-se à natureza e esta fica cada vez mais socializada, pois é, a cada dia mais, o resultado do trabalho de um maior número de pessoas. Partindo de trabalhos individualizados de grupos, hoje todos os indivíduos trabalham conjuntamente, ainda que disso não se apercebam. No processo de desenvolvimento humano, não há uma separação do homem e da natureza. A natureza se socializa e o homem se naturaliza.

Reforçando a ideia dos limites, quando o conceito de globalização surgiu em meados da década de 1980, imaginava-se uma quebra de barreiras físicas. Em meio a assuntos polêmicos e atuais, como a questão da imigração, além do fato das fronteiras continuarem existindo e dependendo do local, tenderem a ficarem mais reforçadas; os limites em cruzar as linhas digitais são cada vez menores e mais rápidos.

A noção de sociedade da informação, de Rubio (2001, p. 638) complementa esta perspectiva abordada no trabalho:

> A consolidação da tecnologia da informação e da comunicação tem provocado mudanças radicais de ordem social, no trabalho, nas relações humanas, na diversão (...) essas inovações têm afetado de igual modo a educação, provocando a necessidade de levar a cabo transformações radicais no seu modo de entendê-la e desenvolvê-la.

A conhecida era digital possibilitou a velocidade instantânea das informações e a comunicação sem limite de tempo e espaço, e um dos campos mais beneficiados foi o da educação. A relação entre tecnologia e educação é uma realidade comum dentro e fora das salas de aula no Brasil e no mundo. Os recursos tecnológicos têm relação próxima com o auxílio e o aprimoramento de técnicas de ensino, dentro ou fora de sala de aula. Sobre o assunto, Mamede-Neve & Duarte (2008, p. 778) refletem:

> Deixando de professar a primazia do texto impresso como fonte exclusiva de conhecimentos válidos, os jovens de hoje vêm migrando do livro, jornal e revistas impressos para a internet, onde acreditam poder encontrar tudo de que necessitam para se manter informados e vinculados ao seu grupo, assim como para aprender.

A sala de aula se transformou em um espaço de interatividade e território produtivo de possibilidades de se produzir experiências e conectar ideias através da ciência.

A Educação a Distância (EAD)

A educação a distância (EAD) ocorre sem que haja a necessidade da presença física de alunos e professores ao mesmo tempo e num mesmo espaço. A EAD funciona como modalidade educacional alternativa para transmitir informações e instruções ao aluno-usuário por meio de uma plataforma virtual, e receber destes as respostas as atividades propostas.

Para Peraya (2002, p. 49) a EAD "não constitui em si uma revolução metodológica, mas reconfigura o campo do possível". Com a ideia do autor, se obtém a noção que a educação a distância não deve ser conceituada a partir da classificação da educação convencional, mas sim como um novo olhar, um novo ângulo a forma de se fazer educação.

Uma das primeiras vantagens da EAD foi tornar a educação acessível às pessoas residentes em áreas isoladas ou àqueles que não tinham condições de cursar o ensino regular no período adequado. A perspectiva da educação a distância oferece uma gama de símbolos que reconfiguram o processo da aprendizagem, como defende Levy (1999, p. 63):

> Devemos construir novos modelos de espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em níveis, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes superiores, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se organizando-se de acordo com os objetivos ou contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Na ideia do autor, é possível identificar que a construção de conhecimento possui diferentes nuances e, o método de ensino deve levar em consideração que o direcionamento de ações para a educação respeite a diversidade existente.

A interação entre os sujeitos envolvidos também deve fazer parte da construção deste saber, como aponta Silva (2010, p. 108):

> A disposição interativa permite ao usuário ser ator e autor, fazendo da comunicação não apenas o trabalho da emissão, mas cocriação da própria mensagem e da comunicação. Permite a participação entendida como troca de ações, controle sobre acontecimentos e modificação de conteúdo. O usuário pode ouvir, ver, ler, gravar, voltar, ir adiante, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer lugar. Em suma, a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo.

É relevante salientar a essência e a necessidade em se pensar na noção de interatividade entre os sujeitos, uma questão importante no cotidiano no ensino presencial e primordial para a educação a distância fluir melhor. Complementando a noção de distância e sobre a noção dos limites para a educação, Coicaud (2001, p. 55) advoga que "as distâncias não se medem apenas em quilômetros de superfície territorial, mas também nos períodos históricos de desenvolvimento das diferentes regiões".

Em relação as propostas metodológicas que a EAD deve abarcar, Coicaud (2001, p. 57) ainda complementa:

> A concepção teórica e filosófica deve dar suporte ao projeto educativo; Os apoios políticos e sociais possíveis; O grupo destinatário; A disponibilidade de recursos tecnológicos; O modelo institucional que se pretende implantar; Os meios utilizados para interação entre professores e alunos; O desenvolvimento dos meios de comunicação e tecnologias da informação; e As necessidades educacionais da população não atendidas pelo sistema convencional.

O autor também aponta as principais características da modalidade de ensino:

> - Separação física do professor e aluno, no espaço e no tempo;
>
> - Estudo independente, controlado voluntariamente pelo estudante, característica mais importante que a própria separação do professor;
>
> - Comunicação contínua entre estudante e professor, mediada através de recursos impressos ou tecnológicos;
>
> - Existência de uma organização ou instituição que guia o processo através da tutoria, e possibilidade de aprendizagem cooperativa mediada pelo uso das novas tecnologias (COICAUD, 2001, p. 53).

A EAD hoje é uma alternativa que se amplia ao chegar a lugares de difícil acesso, e sua institucionalidade se consolidou em setores antes inatingíveis. A possibilidade de construção de diálogos tornou a modalidade uma fonte de informação e a um público-alvo que necessita renovar conhecimentos e oportunidades.

Ambientes Virtuais de Aprendizagem e sua Aplicabilidade

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) tem sido utilizado rotineiramente no Brasil, à medida que as instituições de ensino estão notando os benefícios da utilização de cursos via plataforma na *web*. Os recursos multimídia e ferramentas de ensino *online* otimizam e refletem positivamente no aprendizado presencial e a distância. Sobre o assunto, Chaves (1998, p. 21) aponta:

> A difusão das redes de comunicação, aliadas às novas tecnologias e a mudanças socioeconômicas e culturais propiciam de forma fantástica a utilização do computador como ferramenta de ensino. Uma das mudanças mais significativas na tecnologia é a expansão das redes globais de comunicação. As instituições investiram significativamente para participar destas redes e as pessoas estão rapidamente tentando incorporar-se a elas. Atualmente, as instituições estão percebendo que o foco de seus investimentos deve ir além da infraestrutura, incluindo a criação de conteúdo e a capacitação dos usuários.

Com a utilização dos AVAs, o aluno-usuário busca suas estratégias para a construção do seu processo formativo como um sujeito e não um objeto, aumentando sua autonomia, estimulando a interação com outros alunos, desenvolvendo e socializando suas produções, além de respeitar o ritmo da aprendizagem de cada um.

O uso dos AVAs pode favorecer a inclusão digital dos alunos e professores, além de estimular o ensino semipresencial e tornar as aulas mais dinâmicas, à medida que utiliza a *Internet* e recursos multimídias como, por exemplo, áudio e vídeo. Para Macedo (2001, p. 03):

> A tecnologia atual possibilita a troca de dados, som e imagem do professor, através das filmadoras próprias para computador em tempo real, proporcionando maior interatividade entre professor e aluno e possibilitando a montagem de grupos de discussão, pois a trilogia imagem, som e dados já é uma realidade na rede, favorecendo em muito o aprendizado.

Os AVAs possuem ferramentas que podem facilitar a administração de cursos ou aulas *online.* Segundo Crespo (1998, p. 24), a educação na *web* é um processo de desenvolvimento da aprendizagem, em qualquer nível de instrução e treinamento, que incorpora tipicamente as seguintes ações:

- Estabelecimento dos objetivos da aprendizagem;
- Localização e revisão (ou criação) de material instrucional (ex: instrumentos de diagnóstico, livros texto, software para aprendizagem (*courseware*, testes, etc.);
- Avaliação do nível de conhecimento dos alunos;
- Atribuição de material apropriado aos estudantes;
- Definição da forma de acesso dos estudantes a componentes/módulos;
- Revisão e acompanhamento do progresso dos estudantes e gerência das intervenções necessárias;
- Provisão e gestão da comunicação estudante-professor e estudante-estudante (tanto síncrona quanto assíncrona);
- Avaliação da aprendizagem;
- Relatório dos resultados da aprendizagem.

Parte dos AVAs disponíveis possuem alguns dos recursos citados pelo autor, o que pode facilitar tanto a vida do aluno a do professor durante as aulas, otimizando o tempo e dando foco a aprendizagem.

A implementação e uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem podem contribuir para o melhor aproveitamento do educando, que pode se sentir mais estimulado pelo uso de recursos tecnológicos, se adaptando a estudar e aprender em um ritmo próprio. Outra questão importante é a oportunidade de rever conteúdos e atividades postadas na plataforma.

Os recursos tecnológicos são aliados a uma possibilidade de educar com mais dinamismo ao ofertar um modelo que permite ao aluno superar dificuldades e quebrar

paradigmas. A modernidade do ensino funciona como vetor atenuante para preparar e incluir os alunos de EAD em um mercado de trabalho dinâmico e mutável.

A Plataforma SIGAA

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) é um sistema de gestão educacional utilizado em atividades acadêmicas de universidades que fornecem o ensino presencial e a distância. A plataforma funciona como uma ferramenta para estreitar a relação entre o discente e o polo educacional.

Para Siqueira (2016):

> O campo educacional tem sua complexidade e é altamente resistente à mudança. Essa resistência surge de diversos meios acadêmicos e sociais, causando variados aspectos de dificuldades, como de adaptação por parte de docentes e discentes às ferramentas tecnológicas, a indisponibilidade de recursos financeiros suficientes para compra de equipamentos, a falta de compromisso na formação e treinamento de professores para que manuseie corretamente os programas e os aparelhos tecnológicos.

Na plataforma, o aluno interage por meio de fóruns, chats e atividades online. Também é necessária a participação dos professores coordenadores, tutores (a distância e presenciais). Esta interação também é possível pela função do módulo Turma Virtual, espaço em que são detalhados os planos de curso, cronogramas de aula, atividades, fóruns e datas das avaliações, por exemplo. Cada sujeito envolvido tem que desempenhar uma função para uma boa aprendizagem do aluno.

Apresentação dos Dados

Na primeira parte do questionário, buscou-se caracterizar a faixa etária dos(as) entrevistados(as). As respostas obtidas apontaram uma predominância de idade entre 18 e 25 anos, um total de 67% dos entrevistados(as), seguidas por 22% entre 26 e 35 anos, e 11% entre 36 e 45 anos. É relevante salientar que mesmo com predominância de um público jovem no estudo, a EAD é conhecida por acolher faixas etárias diferentes e perfis diferentes, de jovens que não trabalham, a pessoas já inseridas no mercado de trabalho e com mais idade.

No segundo questionamento, a indagação foi sobre o gênero dos(as) professore(as) (gráfico 02). As respostas apontaram que todas as entrevistadas são do sexo feminino, um dado relevante e que demonstra a quantidade maciça de mulheres estudando, independente de em muitos casos possuírem jornada de trabalho e no lar.

A terceira pergunta buscou saber acerca da frequência de uso da plataforma SIGAA pelas alunas abordadas. Pelos dados levantados, observa-se que 33,5% das alunas afirmaram acessar a plataforma todos os dias e mais 33,5% apontaram que entram três vezes na semana. Pode-se observar que é uma porcentagem significativa e relevante para se comentar que o acesso à internet é uma realidade que vai além das capitais. As cidades do interior melhoram constantemente a tecnologia e o acesso à informação por internet, ferramentas essenciais para o funcionamento das EADs e do acesso a plataformas de apoio educacionais.

A quarta indagação procurou saber quais seriam os principais locais de acesso ao SIGAA por estas alunas. Entre as sujeitas de pesquisa, 89% acessam a plataforma na própria residência. A alta porcentagem corrobora o dado da questão anterior, que aponta crescimento na possibilidade de acesso à internet em cidades do interior, como Simões, e atesta a facilidade em se ter esse acesso nas próprias residências, sem precisar se deslocar a universidade ou *lan houses*, por exemplo.

A quinta questão coletou dados sobre a frequência dos acessos destas alunas antes de entrarem no curso de Pedagogia. 33,5 % das alunas já tinham acesso à internet todos os dias e outras 33,5% acessavam raramente. Esta disparidade é curiosa, pois nota-se que uma parcela significativa tinha acesso frequente (de duas a três vezes na semana, ou todos os dias) e outra parte raramente entrava. É seguro afirmar que o curso de Pedagogia alterou o padrão em se entrar na internet, à medida que há maior necessidade dessas estudantes terem contato com informações.

A sexta pergunta questionou quais as mudanças especificas coletou dados sobre a frequência dos acessos destas alunas antes de entrarem no curso de Pedagogia. Após entrarem no curso, 78% das discentes responderam que passaram a acessar mais sites de notícias, redes sociais, e-mail e plataformas de educação. Ao ter acesso ao ensino superior, é rotineiro buscar distintas mídias eletrônicas para se informar e se comunicar com colegas e professores, por exemplo.

A indagação sete procurou saber se inicialmente existiu alguma dificuldade com o uso da plataforma. Das entrevistadas, 67% afirmaram que não tiveram dificuldades, justamente pela plataforma ser funcional, com *layout* simples e de fácil acesso. É importante ressaltar que das 33% que apontaram uma dificuldade inicial, justificaram os seguintes fatores: “Com o acesso, bem como conseguir entrar, memorizar usuário e senha, enviar atividades”; “Quando era pra posta as resposta tanto das atividades como fórum cito também a lentidão da plataforma devido o acesso à internet em minha cidade, e isso dificultou”; “Não tinha o costume de acessar, por isso tive dificuldades de acessar a plataforma”.

A questão oito perguntou se após finalizar o curso, as alunas pretendem ter contato e manusear plataformas educacionais via *web*. Um total de 89% afirmou que pretende continuar em contato com plataformas educacionais e tecnológicas ligadas ao setor, seja através de cursos online, outras graduações ou pós-graduações.

A questão nove solicitou das alunas uma avaliação da aquisição de conhecimento por meio de tecnologias (computador, celular, etc) durante o curso de Pedagogia por EAD. Algumas respostas que mais se destacaram foram:

> A - Além de importante e inovador acredito que a aquisição de conhecimento via internet foi/é um meio que veio facilitar a vida do estudante. Utilizar um meio que está ao nosso alcance todos os dias, em todos os lugares e na palma da mão, contribuiu para que vários tipos de alunos ingressassem e conseguissem sua formação com mais facilidade, e essa variedade de alunos foi vista em sala de aula, onde sua maioria tinham preocupações externas como trabalho e família (tendo em vista que sua maioria eram mulheres com filhos). Dessa forma, a EAD reformulou a vida do acadêmico.
> E – Como uma forma que ajuda na construção do conhecimento e que oferece sem dúvida, possibilidades para o desenvolvimento de uma aprendizagem muito eficaz. Com o uso dos meios tecnológicos proporciona melhores resultados e crescimento no decorre da vida profissional e pessoal.
> F - Computadores e internet vêm a cada dia adentrando as salas de aula e possibilitando o acesso de alunos e professores às novas ferramentas digitais, oportunizando o desenvolvimento cognitivo e auxiliando na transmissão e assimilação de conhecimentos. O acesso à internet vem revolucionando os métodos de pesquisa, mas é preciso avaliar adequadamente o tipo de informação na perspectiva de auxiliar a construção do conhecimento.
> I - Através da tecnologia me proporcionou a leitura de conteúdo, como livros, textos e outros materiais através de dispositivos móveis (computador, celular e etc), a qual é uma excelente oportunidade de proposta no ensino. Estimula o desenvolvimento de habilidades sociais, a capacidade de comunicar efetiva e coerentemente, a qualidade da apresentação escrita das ideias, permitindo a autonomia e a criatividade. E também tive a oportunidade de me formar em pedagogia.

Todas as alunas destacaram a contribuição significativa entre tecnologia e educação, e como essa interação é relevante para a construção de dinâmicas que oportunizam novas realidades, mais inclusivas e ricas para o conhecimento humano e profissional.

A decima pergunta solicitou uma avaliação sobre o uso do SIGAA durante o curso, como a plataforma contribui na futura formação destas estudantes como profissional de educação.

> A - O SIGAA, assim como várias outras plataformas *online,* contém seus defeitos. No meu caso nunca tive problemas sérios com o uso da plataforma, achei seu manuseio fácil e muito claro. Como um futuro profissional da educação, aprendi a "checar" minhas informações, e pude perceber que aprendi muito mais com a interação entre outros alunos que a plataforma nos proporcionava, dessa forma procurarei meios e métodos que busquem a interação entre meus alunos.
> B - Embora existam muitas reclamações, eu particularmente nunca tive nenhum problema quanto à plataforma SIGAA. Fui uma aluna presente na plataforma e de

forma alguma deixei de postar algo por conta de falha no sistema. A mesma contribui bastante na nossa formação como profissional da Educação, uma vez que, através da mesma temos um contato bem direto com os conteúdos, com os tutores, ou seja, tudo chega até nós através da plataforma.

C - A plataforma foi peça principal para a mediação dos conteúdos estudados ao longo do curso, disponibilizando todas as disciplinas que são importantes para um graduando em período de curso, sem o SIGAA com certeza seria muito mais difícil estudar todos os conteúdos com tanto peso como o que o SIGAA exige de um estudante, para assim garantir uma formação adequada e qualificada para mim estudante.

F - A educação a distância (EAD) é uma modalidade ensino que tem como objetivo oferecer um processo de aprendizagem completo, dinâmico e eficiente por intermédio de recursos tecnológicos. Isso significa que na modalidade de educação a distância ambos os envolvidos no processo não estão no mesmo ambiente físico, mas mesmo assim se relacionam a partir de uma plataforma para tal que, claro, proporciona esse tipo de contato e relacionamento. Portanto a plataforma SIGAA contribuiu diretamente no processo de aprendizagem, devido as opções existente nela de conhecimento e de recursos disponíveis.

I - O SIGAA me proporcionou a oportunidade de ter uma graduação e adquirir conhecimentos para a minha formação profissional. É um sistema bom que dá a chance do aluno se preparar para um futuro profissionalizante capacitado para atuar na área da educação.

As respostas enfatizaram o papel do SIGAA como um moderador de troca de conhecimentos e informações, essencial na formação destas estudantes como futuras pedagogas, conscientes dos seus papeis no mercado de trabalho. O contato e a troca de experiências com colegas, devem ser destacados como ponto alto da utilização do SIGAA, à medida que a comunicação é fator crucial para avaliar um profissional engajado e promissor para os dias atuais.

Conclusão

Constatou-se na pesquisa em 2018 que os benefícios acadêmicos e tecnológicos do SIGAA como ambiente virtual de aprendizagem são inúmeros. Entre eles pode-se destacar a própria plataforma como elementos de inclusão, troca de conhecimento e comunicação entre os envolvidos em um curso de EAD. Através do levantamento feito, especialmente em pesquisa de campo, as alunas do curso de Pedagogia do Polo UAB de Simões, destacaram a oportunidade de se adquirir conhecimento com dinamismo e qualificação.

O modelo tradicional de educação, especialmente o presencial, continua sendo importante e insubstituível para a realidade brasileira, mas a Educação à Distância surgiu como alternativa para novos públicos, além de complementar a noção de diversidade no sistema educacional brasileiro.

As vantagens dos ambientes de aprendizagem como o SIGAA para os discentes em EAD e para as alunas do curso em Pedagogia do Polo UAB, são a possibilidade em se adquirir

conhecimento em uma plataforma dinâmica e que exige mais dedicação e independência do aluno, principalmente ao exigir desse estudante que ele utilize os horários fora da universidade para estudar e se manter informado dos assuntos vistos no ambiente de sala de aula.

Referências

CHAVES, E.O. C. **O uso de computadores em escolas: Fundamentos e críticas.** Scipione, 1988.

COICAUD, S. A colaboração institucional na educação a distância. In: LITWIN, Edith. **Educação a distância** – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

CRESPO, S. **Um Modelo Conceitual Compatível com a Plataforma EDUCOM/IMS para Comparação de Ambientes de Educação na WEB.** Caxias do Sul: EDUCs, 1998., M. E. **Methodological triangulation**: a vehicle for merging quantitative and qualitative research methods. Journal of Nursing Scholarship, v. 19, n. 3, p. 130-133, 1987.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34ª ed., 1999.

MACEDO, R. P. **Proposta de Modelo de Ambiente Virtual de Apoio ao Ensino Presencial**. Florianópolis: UFSC, 2001.

MAMEDE-NEVES & DUARTE, M. A. C. R. **O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola.** Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial p. 769-789, out. 2008.

OLIVEIRA, I. A. de. **O processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon-Rivière**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

PERAYA, D. O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiatizada. In: ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas:** rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUBIO, R. M. **Teoria de La Educación**. UNED, Madrid: 2001.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, M. **Sala de Aula Interativa**: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. 2010. Disponível em: <http:// www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272e.htm>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SIQUEIRA, R. M. O Programa "Um Salto para o Futuro" e o discurso da formação continuada de professores. Entre o discurso e a prática que se propaga no Programa "**Um Salto para o Futuro**". Disponível em: <http://www.anped.org.br/24/T0518408126923.DOC>. Acesso em: 20 mar. 2026.